

PERMANÊNCIA COMO UM ATO COLETIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS ITAPERUNA

Ana Carolina Valeriote de Oliveira Coelho ¹

Patricia Helena Barbosa Azevedo ²

Leonardo Pereira Vasconcelos ³

Marcela de Mattos Belmiro ⁴

Gerson Tavares do Carmo ⁵

RESUMO

À luz do modelo de integração de Vincent Tinto e do conceito de Proximidades Espontâneas Socioacadêmicas (PROESA), compreendemos a permanência no Ensino Superior como ato coletivo ancorado a três eixos fundamentais: (I) crenças de autoeficácia, (II) percepção de currículo e (III) senso de pertencimento. Este trabalho descreve uma ação extensionista realizada no Instituto Federal Fluminense – Campus Itaperuna, localizado no interior do estado do Rio de Janeiro, com a primeira turma do Bacharelado em Administração. Durante dez semanas letivas, uma equipe composta por docente, doutoranda, mestrandas e graduandos promoveu rodas de conversa, atividades colaborativas, aplicação de questionários diagnósticos e práticas de escuta ativa, criando espaços de diálogo, acolhimento e reconhecimento mútuo, com o fortalecimento das conexões socioacadêmicas. A equipe do projeto constituiu-se pelo Dr. Gerson Tavares do Carmo, uma doutoranda, uma mestrandas e três graduandos em Administração Pública da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), integrando parte da pesquisa em desenvolvimento no mestrado. A abordagem metodológica combina instrumentos quantitativos (escala de pertencimento e mapeamento sociométrico) e registros qualitativos (diários de campo e narrativas) enriquecidos pelo Endoscópio Socioacadêmico – protocolo de observação participante que permite captar, em fluxo, interações e micro-dinâmicas de apoio entre estudantes. Nesse sentido, o presente relato de experiência busca apresentar a concepção e a execução da proposta, bem como refletir sobre suas potencialidades para estimular o pertencimento e contribuir com estratégias futuras de permanência estudantil. No momento, os dados encontram-se em fase de tratamento; este relato enfoca a concepção, a condução das atividades e as percepções iniciais de engajamento dos participantes. Evidências preliminares indicam fortalecimento das conexões socioacadêmicas e emergência de comunidades de aprendizagem autogeridas, corroborando a hipótese de que práticas extensionistas baseadas na convivência e na co-produção de sentido potencializam a permanência estudantil.

Palavras-chave: Endoscópio Socioacadêmico, Ensino Superior, Extensão Universitária, Permanência Estudantil, Persistência Estudantil.

¹ Mestranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – RJ, anacvaleriote@gmail.com;

² Doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – RJ, phelena.bazevedo@gmail.com;

³ Graduando do curso de Administração Pública pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – RJ, leonardo.vasconcelos1804@gmail.com;

⁴ Graduanda do curso de Administração Pública pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – RJ, marcelamattos2500@gmail.com;

⁵ Doutor em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – RJ, gtavares33@gmail.com

